



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

----- CERTIDÃO -----

---- VITOR MANUEL VENTURA MILA, Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa, -----

---- CERTIFICA, que da Quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Vila Viçosa, realizada a nove de dezembro de dois mil e dezasseis, no Salão Nobre, sito no Edifício dos Paços do Concelho, em Vila Viçosa, consta uma deliberação aprovada em minuta, do seguinte teor: -----

---- **4.º PONTO – GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA 2017-2020 E ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2017;**-----

---- Da Câmara Municipal foi presente uma certidão da Ata referente à Reunião Extraordinária de Câmara Municipal de Vila Viçosa, ocorrida no dia vinte e sete de outubro de dois mil e dezasseis, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em Vila Viçosa, e se transcreve na íntegra:-----

-- **“10.º Ponto – Grandes Opções do Plano para o ano 2017-2020 e Orçamento para o ano 2017; ---**

-- Foi presente uma proposta, subscrita pelo Presidente da Câmara Municipal e pelos Vereadores Luís Nascimento e Ana Rocha, a qual se dá como inteiramente reproduzida e fica apensa aos documentos da presente Ata (Doc. 6), para aprovar Grandes Opções do Plano para o ano 2017-2020 e Orçamento 2017 e enviar à Assembleia Municipal para aprovação. -----

-- A proposta deu entrada na Mesa, por unanimidade. -----

-- A Vereadora Tânia Courela emitiu a seguinte declaração prévia: *“Infelizmente, não tive tempo livre disponível para analisar o documento. Tendo em conta, que este documento é muito importante para que se possa gerir o nosso concelho, carece de uma atenção muito especial, para se poder votar em consciência e por isso, vou-me abster”*. -----

-- O Vereador Luís Nascimento emitiu a seguinte declaração prévia: *“Voto favoravelmente as Grandes opções do Plano 2017-2020 e o Orçamento 2017, tendo por base os seguintes fundamentos:* -----

-- a) *Os documentos previsionais para 2017 continuam com a mesma exigência e rigor dos documentos aprovados nos anos anteriores, que permitiram a recuperação financeira e económica das contas da autarquia, retirando o Município de uma situação de profundo endividamento e desequilíbrio financeiro em que se encontrava em outubro de 2013. Só no ano de 2016, até 30 de Setembro, efetuou-se uma redução da dívida total em quase 430 mil euros, realizando, paralelamente, um vasto conjunto de obras e iniciativas de grande relevância para o concelho e que em muito contribuem para o aumento da qualidade de vida dos seus habitantes;* -----

-- b) *Os documentos previsionais para 2017 demonstram um elevado grau de ambição ao projetar,*



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

de forma sustentável, a realização de um conjunto de obras estruturantes quer para a sede do concelho quer para as freguesias; -----

-- c) Os documentos previsionais para 2017 refletem o investimento já aprovado a nível de fundos comunitários através do “Portugal 2020” dos quais se destaca o Programa Operacional para a Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos – POSEUR, o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – FEDER e o Pacto de Desenvolvimento para a Coesão Territorial – PDCT; -----

-- d) Os documentos previsionais para 2017 prosseguem as iniciativas de apoio social, no Cartão Jovem +, no Cartão Municipal de Apoio Social, na atribuição das bolsas de estudo, na Ação Social Escolar e nos apoios a instituições de ação social; -----

-- e) Os documentos previsionais para 2017 visam reforçar os apoios a prestar ao Movimento Associativo, permitindo a realização de iniciativas e atividades trazendo largos benefícios sociais, desportivos e culturais para todo o concelho; -----

-- f) Os documentos previsionais para 2017 asseguram a projeção do concelho com destino turístico final no Alentejo, nomeadamente no propósito da elevação de Vila Viçosa a Património da Humanidade pela UNESCO, após a integração na Lista Indicativa dos Bens Portugueses candidatos”.-----

-- O Presidente da Câmara Municipal e a Vereadora Ana Rocha referiram que subscrevem a declaração prévia emitida pelo Vereador Luís Nascimento. -----

-- Colocada a proposta a votação, foi a mesma aprovada por maioria com três (3) votos a favor dos Vereadores Ana Rocha, Luís Nascimento e do Presidente da Câmara Municipal, uma (1) abstenção da Vereadora Tânia Courela e um (1) voto contra do Vereador Inácio Esperança.-----

-- O Vereador Inácio Esperança emitiu a seguinte declaração de voto vencido: “Votei contra, porque o orçamento aqui apresentado, ao exemplo dos outros apresentados pela maioria CDU, vai ser completamente alterado e desvirtuado durante o ano do seu exercício, tal como o atual que já leva à presente data 81 alterações orçamentais. Nesta proposta não está incluída a proposta apresentada pelo MUC, relativamente ao orçamento participativo. Não é visível a afirmação de Vila Viçosa como destino turístico, apesar daquilo que é repetidamente dito no relatório. A Candidatura a Património Mundial tem relativamente ao orçamento uma pequena percentagem das verbas disponíveis, apesar de haver um acréscimo de receita no próximo ano. Também não é visível no meu entender, o reforço à cooperação com as estruturas de apoio à atividade económica. Como 2017 é um ano de eleições, este é mais um orçamento eleitoralista, do que um orçamento para fazer face



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

às necessidades reais do concelho e à situação da população.”-----

---- A Assembleia Municipal, deliberou por maioria, com 9 (nove) votos a favor dos Deputados Municipais José António Cardoso, Francisco Lopes, Maria Teixeira, José Augusto Rosado, José Andrade, Francisco Ameixa, o Primeiro Secretário Guilherme Vicente, a Segunda Secretária Carmen Estorríca, e o Presidente da Mesa Vitor Mila, 6 (seis) votos contra dos Deputados Municipais Rita Simão, Anabela Consolado, Diogo Ferreira, Maria Ramos Rosa, Ângelo Consolado e Francisco Carvalho, e 3 (três) abstenções dos Deputados Municipais António Jardim, António Galrito e Vitor Lopes, aprovar as Grandes Opções do Plano para o ano 2017-2020 e Orçamento 2017.-----

---- O Deputado Municipal Francisco Carvalho proferiu uma declaração de voto vencido que se transcreve na íntegra: *“Um dos principais fundamentos deste meu voto contra, começa desde logo por considerar que estamos uma vez mais em presença de um embuste, tanto ao nível do proposto no plano como no orçamentado. Hoje este Executivo no seu Presidente de curto prazo completamente às escuras de capacidade de realização útil, o que tem para nos apresentar aqui, hoje, como proposta de plano e orçamento, é tão simplesmente um planozeco de manga curta já com cheiro a naftalina e um orçamento bastante empolado para fazer face às opções eleitoralistas do atual Presidente da Câmara, e uma vez mais o que de necessário precisa para ser feito, fica adiado em banho-maria sem solução, à espera de uma outra nova equipa que nos vai garantidamente substituir no futuro. Aqui parece-me verdadeiramente assumida, verdadeiramente organizada e assumida, que cumpre com honra e palavra dada capaz de levar por diante uma ação de compromisso e respeito pelos eleitores. Essa nova equipa sim, que garantidamente vai colocar o nosso Concelho no rumo certo. Está na hora de limpar a casa, já falta pouco para voltarmos a ver de novo o atual Presidente da Câmara colocado de baixo da laranjeira virado para o Edifício da Câmara Municipal, suportar a grande dor nos constrangimentos da derrota inevitável que vai sofrer no próximo ato do eleitorado, como se diz e bem, há alguns que não-de-ter aquilo que merecem. Obrigado. Disse.”-----*

---- A Deputada Municipal Anabela Consolado proferiu uma declaração de voto vencido da Bancada do Partido Socialista, conforme documento que se junta em anexo sob o número 1 (um) e que faz parte integrante da minuta da Ata.-----

---- O Deputado Municipal António Jardim proferiu uma declaração de voto vencido que se transcreve na íntegra: *“ Este orçamento demonstra falta de iniciativa, falta de qualidade, falta de*



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Um fórum importante da democracia

projetos de desenvolvimento, temos só estimativas sem saber quais os objetivos finais. Enfim, é um mau menor. Abstivemos, para que a impugnação nas votações em relação a esta Assembleia não tenham o efeito sobre este orçamento, ou seja, é o orçamento desta Maioria com todos os defeitos que tem e as suas opiniões, nós respeitamos isto, de forma a que este orçamento possa ser implementado por quem tão mal o elaborou. Tenho dito Senhor Presidente.”-----

---- O Deputado Municipal Ângelo Consolado proferiu uma declaração de voto vencido conforme documento que se junta em anexo sob o número 2 (dois) e que faz parte integrante da minuta da Ata.-----

---- Por ser verdade emite a presente Certidão que vai assinar e autenticar com o selo branco em uso neste Município.-----

---- Vila Viçosa, doze de dezembro de dois mil e dezasseis. -----

O Presidente da Assembleia Municipal,

(Vitor Manuel Ventura Mila, Dr.)



— Documento n.º 1 —
— Ponto 4 —
[Handwritten signatures and initials]

Voto de Vencido

A bancada do Partido Socialista foi obrigada a votar contra as GOP's e o Orçamento tendo em conta que:

O Orçamento é um instrumento de estratégia e de gestão política, no sentido em que é nele que são vertidas as principais linhas de orientação, de desenvolvimento, de afirmação de um concelho e logo, de investimento/despesa.

Esta Maioria CDU mantém “mais do mesmo”, continuando a não se vislumbrar uma afirmação estratégica do concelho, uma ambição e inovação, nem desígnio estratégico para onde queremos ir? Onde queremos apostar? Como pretendemos ser conhecidos? Uma certeza temos, um concelho sem dívidas, mas com tudo para realizar, sem uma estratégia definida.

As Grandes Opções do Plano são, neste sentido, um documento meramente técnico e justificativo da forma de distribuição de recursos. A Câmara apenas deixa acontecer o que está em curso, não há nada para inovar

Tal como no ano transato, o Município continua com um orçamento, em toda a sua estrutura, a conter a maior parte da verba nas rubricas outros ou diversos. Esta atitude denota uma grave falta de orientação sobre os destinos do concelho, para além do facto de se cultivar uma falta de transparência para quem pretende analisar o documento na sua plenitude. Esta questão prende-se não só com a receita, mas também com a despesa. Assim sendo, a bancada do Partido Socialista não pode, de forma alguma, deixar à mercê do Sr. Presidente da Câmara não só esta verba, como outras, para efetuar as alterações/modificações que se lhe oferecerem (recordamos que até agora foram efetuadas 91!) e como se não fosse suficiente este ano ainda temos, hoje aqui, para aprovação, uma revisão orçamental de 500 mil euros, num orçamento de 8 milhões e 800 mil euros.

Foi por estas razões que, desta vez o Partido Socialista entendeu não fazer uma análise detalhada e rigorosa dos documentos apresentados (Grandes Opções do Plano) como tem vindo a ser hábito, uma vez que de nada serve aferir quais os investimentos no concelho; qual o plano de atividades ; a estrutura da despesa e da receita, pois ao longo do ano estes sofrem um



numero elevado de modificações levando a que aquilo que era inicialmente deixa de o ser. Ou seja, os documentos que são submetidos á aprovação desta Assembleia Municipal nada tem a ver com a sua execução.

Este será o último documento de gestão que este Executivo submete á aprovação e que consagra as opções do executivo da CDU de Vila Viçosa.

Ao longo deste mandato, e depois de apresentado este último orçamento e plano anual da responsabilidade da CDU, convém referir que o Partido Socialista ao longo destes anos adotou uma atitude de critica construtiva e de alerta para as variadas insuficiências que estes documentos demonstraram no cumprimento do que nele estava explanado e em relação aquilo que tinha sido aprovado.

O desfasamento entre o manifesto autárquico apresentado a sufrágio pela CDU em 2013 e a realidade hoje verificada na execução ao longo deste mandato 2013/2017 é por demais evidente em matéria de desvio e incumprimento das promessas eleitorais da CDU

Com este ultimo Orçamento e Plano para 2017 constata-se que fica por cumprir uma larga maioria de promessas da CDU na gestão da Câmara Municipal de Vila Viçosa.

Vejamos:

Quais as empresas que se instalaram em Vila Viçosa nos últimos anos? Não era esta uma das promessas eleitorais?

Qual o numero de postos de trabalhos criados direta e indiretamente com a instalação de novas empresas/ empresários em Vila Viçosa?

Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Economico, com o objetivo de apoiar os empresários e o jovens empreendedores na elaboração de candidaturas a fundos comunitários. Onde? Ou melhor, para quando?

Criar Incentivos para novos empreendimentos, com destaque para os promovidos por jovens empreendedores. Quando? Onde se encontram disponíveis esses incentivos?



O atual executivo falou na criação de um Centro de Artes e Ofícios, como ferramenta de apoio para os artesãos e artistas locais. Para quando?

Promover cursos de formação profissional. Para quando?

Proporcionar a realização de estágios para jovens á procura do primeiro emprego e desempregados. Para quando? Quando assistimos a que este foi dos únicos executivos que não apresentou candidaturas ao PEPAL - Programa de Estágios Profissionais na Administração Local. Quando este executivo termina com o Programa Municipal de Ocupação de Jovens, cujo objetivo era proporcionar aos jovens desempregados do concelho de Vila Viçosa um primeiro contato com o mundo do trabalho.

O Cine-Teatro Florbela Espanca, após quase quatro anos, continua encerrado ao público. Não tem os calipolenses direito a ter um espaço digno para a realização de eventos como conferências ou exposições. Não tem os Calipolenses direito a uma Sala de Espetáculos e Cinema.

Para quando, uma vez que a recuperação do Cine – Teatro Florbela Espanca teve uma verba de 100 mil euros inscrita nos diversos orçamentos aprovados e nunca foi executada.

Reestruturar e reforçar a rede de abastecimento de águas era outra das promessas. Onde e Quando? Continuamos na mesma, não á semana em que não falte água nas nossas torneiras. Com todo o prejuízo que isso causa á hotelaria e restauração.

O novo posto da GNR? Onde está?

O Pavilhão Gimnodesportivo? A ecopista? A criação de Circuitos de Manutenção? Aquisição de uma praça de touros desmontável? O programa eleitoral apresentado há quase quatro anos fala em tudo isto.

A Construção de um novo Centro de Convívio para a 3ª idade em Vila Viçosa e Pardais, outra promessa por cumprir.

A criação de parques de estacionamento para permitir que as viaturas ligeiras e pesadas possam estar devidamente estacionadas e em segurança é outra das promessas por cumprir.



A atração e fixação da população foi outra das bandeiras deste executivo, apostando na ampliação do parque habitacional existente, através da execução de novos loteamentos municipais, mantendo e alargando as vantagens para os jovens na compra de lotes habitacionais. Onde estão?

O apoio á Natalidade. Onde está?

Se o Turismo pode vir a ser uma base de sustentação económica para o concelho, o que foi feito para a dinamização deste sector? Onde está o Plano Estratégico do Turismo para o concelho de Vila Viçosa? Onde está o Conselho Municipal do Turismo? Em que estratégia se baseia a divulgação do nosso património? Onde está a agenda cultural do concelho concertada com as associações e instituições?

Para concluir, com este executivo de maioria CDU estamos a perder muitas oportunidades, em termos de progresso e de desenvolvimento. A estagnação é visível não podemos ficar indiferentes a esta conjuntura. Vila Viçosa tem potencialidades que não estão a ser devidamente exploradas por quem tem responsabilidades. E vamos ficando para trás, apenas por incompetência.

Mas mais grave, fica por cumprir o desejo dos Calipolenses de assistirem ao trabalho do Executivo camarário visando o desenvolvimento e crescimento económico de Vila Viçosa.

O anteriormente exposto, mais grave se torna quando se trata de um concelho que necessita de investimentos, de programas e projetos que permitam a criação efetiva de postos de trabalho, de promoção do empreendedorismo, de benefícios, não só para manter as empresas existentes como também captar novos investimentos essenciais para a economia local, permitindo, entre outras valências, o combate ao desemprego, a fixação de jovens no concelho, a geração de riqueza, etc.

A Bancada do Partido Socialista

Declaração Voto Contra

Orçamento e Grandes opções do Plano para 2017

Perante os documentos referentes às Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2017 o Partido Social Democrata entende deixar registado a seguinte posição:

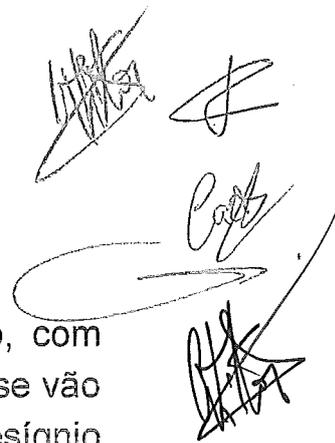
Estes documentos são instrumentos de estratégia e de gestão política, no sentido em que é nele que são vertidas as principais linhas de orientação, de desenvolvimento e de afirmação de um concelho.

Estes serão os últimos documentos de gestão do mandato CDU e a derradeira oportunidade para consagrar e tentar cumprir o vasto conjunto de promessas feitas em campanha eleitoral.

Temos defendido ao longo do mandato que as Políticas Municipais devem potenciar o desenvolvimento económico e a captação de Investimento gerador de riqueza e emprego para o nosso concelho. Não se vê nenhuma prioridade nesse sentido.

Hoje e no futuro, essas políticas são e serão cada vez mais decisivas, na concorrência entre os municípios, para atracção de actividades económicas dos diversos sectores e para a fixação de populações.

O PSD entende, que estes documentos deveriam responder à satisfação das necessidades prioritárias e expectativas dos Calipolenses. Olhando para a proposta que nos é apresentada, não é isso que verificamos.



Este é um orçamento de continuidade, de mais do mesmo, com opções, escolhas e prioridades, que não são as nossas, que se vão repetindo no tempo, sem ambição, sem inovação ou desígnio estratégico.

Estas Opções do Plano não refletem uma estratégia para o concelho, um rumo de desenvolvimento capaz de orientar a ação municipal no sentido do progresso e do bem-estar social e económico da população do concelho.

As GOP e o Orçamento para 2017 não constituem uma política global de resposta coerente ao desemprego que afeta a nossa população, nem contêm as respostas que aqueles que se encontram em situação de maior fragilidade necessitam.

Quando, para nós, o combate à desertificação, através do crescimento económico e da criação de oportunidades de emprego, é uma prioridade, não vemos neste documento a referencia a políticas concretas nesta matéria.

Como últimos documentos de gestão do mandato as GOP e o Orçamento deveriam ser mais ousados no que concerne a apostas em políticas e mecanismos de revitalização do tecido económico do Concelho, no apoio às famílias, aos jovens, aos desempregados, às Freguesias.

Entendemos que é possível, e é necessário, governar de forma diferente e, sobretudo, governar melhor. Uma forma de governar inovadora e amiga das famílias e das empresas.

Acreditamos numa estratégia que confira uma dinâmica que corresponda às expectativas dos nossos munícipes em matérias como o emprego e desenvolvimento económico, a fixação da população, o desenvolvimento de políticas sociais ativas ou o desenvolvimento e projeção cultural e turística do concelho.

Acreditamos em políticas que possam investir na qualidade de vida e ao mesmo tempo garantir contas equilibradas, sustentáveis e reduzir a dívida. Acreditamos numa estratégia que possa valorizar a participação dos cidadãos, das Freguesias. Acreditamos numa estratégia que valorize o trabalho e os trabalhadores do Município.

Mas a realidade que nos é proposta não é essa, é mais do mesmo.

Temos a consciência de que este não é o Orçamento de que o Concelho de Vila Viçosa precisa, nem é esta a estratégia necessária para inverter o estado em que se encontra o concelho.

Este não é, decididamente, o nosso Orçamento, nem este é o nosso Plano. Vila Viçosa pode mais! Vila Viçosa merece mais!

Por isso voto contra.

9/12/2016

Ângelo Consolado